



Editorial

No momento em que escrevo o editorial, em 19 de janeiro de 2021, as primeiras vacinas para a covid-19 estão chegando ao Acre, e a primeira pessoa vacinada no país foi no dia 17 de janeiro do corrente ano. No Brasil e no mundo, a população negra e indígena tem sido a que mais vem sofrendo as consequências da covid-19 e, por isso, paga com a própria vida, sendo que o corpo preto é o que mais desfalece, por irresponsabilidades de governantes que deveriam proteger dignamente a vida de todas as pessoas.

Nesse sentido, resistir e sobreviver se tornam essenciais para dar continuidade em nossa existência, em nossas lutas. É nesse contexto de incertezas, de perdas, mas também de esperança, que a edição da Revista em Favor da Igualdade Racial deste mês se insere, principalmente ao trazer pesquisas, estudos e vivências as quais somam quinze artigos sobre a temática etnicorracial.

Antônio Carlos Santos da Silva apresenta, no seu trabalho, como a água tem a característica de enriquecer ritos, preceitos e tradições, se tornando fundamental para o universo.

Aurine Carvalho Rocha, Josinelma Ferreira Rolande e Clara Marcelle de Sousa Abreu trazem a pesquisa etnográfica intitulada *Corpo, Artefato e Movimento: técnicas corporais na arte de tecer e traçar entre os tenetehar*. O trabalho se realiza entre os povos guajajara/tenetehar localizados na terra indígena Arariboia, no estado do Maranhão.

Claudionor Renato da Silva, em *Etnomatemática Quilombista: aprendizagens em vivências para currículos e pesquisas*, apresenta um estudo referencial que avança para uma organização prévia de trabalhos em ciências matemáticas em quilombos brasileiros para dar os contornos da definição e da conceituação de etnomatemática quilombista.

Cristiane Sousa da Silva, em *Oficina de Adinkras na Educação para Relações Étnico-raciais: relato de experiência em uma escola pública de Jaguaribe - CE*, apresenta a experiência de uma oficina adinkra realizada em um projeto de extensão, a qual aconteceu entre o período de agosto de 2018 a fevereiro de 2019, intitulado “Caminhos para a Desconstrução do Racismo em Escolas Públicas de Jaguaribe- CE”.

O trabalho bibliográfico e documental de Denisse Kátia Soares Omar tem, como objetivo, compreender a educação da rapariga indígena nas missões católicas durante o período



colonial em Moçambique que durou, aproximadamente, 500 anos e deixou marcas profundas no sistema educacional.

Ramon Nere de Lima apresenta as experiências vivenciadas no programa institucional de bolsa de iniciação à docência (pibid) da área de História com a temática indígena na escola Raimundo Gomes Oliveira em Rio Branco - Acre.

Rayra Torquato de Lima, em *Formas de Intervenção e de Exploração em Terras Indígenas no Decorrer da História do Brasil*, tem por objetivo principal analisar as formas de exploração e de intervenção em terras indígenas, assim como a violência acometida contra esses povos e a motivação dos indivíduos responsáveis por essas ações, no decorrer da história do Brasil.

Maynara de Souza Melo apresenta os passos iniciais da construção de um estado da arte na pesquisa educacional e relata sobre a relação que há entre a escola e a desigualdade social, levando em consideração as associações entre origem social, cor e raça. Essa discussão faz parte do trabalho *Escola e Desigualdade Social: Associações Entre Origem Social, Cor E Raça*.

Silnara Faustino descreve a construção de um mito: Luísa Mahin, a partir dos registros escritos por Luiz Gama, intelectual autodidata do século XIX, filho da ilustre Luísa. Segundo a autora, *O Mito Luísa Mahin* é hoje evocada pelo movimento negro, atendendo a uma demanda que busca o protagonismo negro na história do país, e, em especial, a necessidade de valorização da mulher negra na história”. A pesquisa é intitulada de *Construção do Mito Luísa Mahin a partir dos fragmentos de Memória do Luiz Gama*.

Luciana Jesus de Souza e Roberta dos Santos Alves. em *Jogos na Etnomatemática: um modo de ressignificar o olhar de África em sala de aula*, apresenta um texto que busca levar estratégias da infância, neste caso, os jogos, para dialogar com sistemas mais complexos da educação, fazendo uso da etnomatemática e, tendo como aporte, a Lei Federal 10.639/03 que versa sobre a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira. Ademais, pensa-se a respeito da abordagem dessas problemáticas para o primeiro segmento do ensino fundamental.

Jaqueline Rebouças do Carmo e Karina de Oliveira Santos Cordeiro, em *Marcas de Dendê: caminhos ancestrais por meio das brincadeiras*, tem o objetivo de compreender como as brincadeiras de crianças, nos espaços/escolas campesinas, podem se constituir a partir de um legado ancestral.



Jussara Araújo, Luciana Lima e Iris Verena Oliveira, em *Educação para Relações Étnico-raciais: trajetórias de professoras na escola básica*, apresentam, a partir da formulação de experiências de professoras da educação básica, os atravessamentos das questões étnico-raciais na escola. O texto também aponta o relato biográfico como possibilidade de valorização da atuação profissional de professoras.

Lucimar Felisberto dos Santos e Lavini Castro, em *Afrodíálogos em torno da Lei 10.639/03: autoetnografia e a mediação intelectual*, busca refletir sobre processos de mediação didática, ao destacar a intelectualidade na prática pedagógica, bem como envolvendo duas historiadoras que atuam na educação básica.

Valdemar Matos Paula, em *Reflexões sobre os Povos Indígenas e a Necessidade de Existirem Promoções de Políticas Públicas em Tempos de Pandemia: relato da situação no Acre - Brasil*, tem a finalidade de discutir o quanto as populações indígenas do Acre, da Amazônia e do nosso país, necessitam de políticas públicas que se preocupem com a real situação destes povos.

Wesley Vaz Oliveira apresenta um diagnóstico do ensino na Universidade Federal do Amapá sobre a prática docente a partir da perspectiva da diversidade racial. A pesquisa é intitulada de *Educação e Relações Étnico-Raciais: um Diagnóstico do Ensino da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)*.

Por fim, estamos lhe convidando para uma viagem de conhecimento de causas e de lutas das pessoas que construíram e constroem esse país até os dias de hoje. São problematizações a respeito dos povos que não possuem direitos elementares para uma vida digna e para o exercício da cidadania.

Boa Viagem!

Prof. Me. Charles dos Santos Brasil

Membro da Comissão Editorial da Revista em Favor de Igualdade Racial